

Teatro
21, 22, 23 Janeiro 2010

LIGA

50% reward & 50% punishment

50% recompensa & 50% castigo

Um espectáculo de Kassys

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Actores Thijs Bloothoofd, Harm van Geel,
Esther Snelder, Marc Stoffels e Willemijn Zevenhuijzen

Encenadora, atriz Liesbeth Gritter

Coordenação, assistência de encenação Mette van der Sijs

Técnico, actor Klaas Paradies

Estreia Novembro de 2006

Qui 21, Sex 22, Sáb 23 de Janeiro

Palco do Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h20 · M12

Espectáculo ao vivo em inglês; filme em neerlandês com legendas em inglês

LIGA começa pelo fim. Num vídeo vemos como os altos e baixos do recém-terminado espectáculo são revividos pelos actores que entusiasticamente se felicitam e consolam uns aos outros. De modo profissional, ocultam-se as experiências negativas e negam-se as desilusões.

Segue-se o espectáculo ao vivo. Recuamos no tempo. Neste “flashback ao vivo”, observamos cinco personagens: são jovens e facilmente influenciáveis, a necessidade humana de aceitação torna-as susceptíveis de manipulação. Rapidamente aprendem a agradar e a “fazer de conta”. E são bem-sucedidas – mas isso já tínhamos visto no vídeo.

Kassys é uma iniciativa teatral de Liesbeth Gritter e Mette van der Sijs, sediada em Amesterdão e fundada em 1999. Fazem espectáculos que combinam teatro e cinema, (ab)usando (d)os códigos destes meios e colocando-os lado a lado.

Num equilíbrio precário de imaginação, ficção e realidade (representada), *Kassys* exhibe a beleza do sucesso e fracasso humanos. O mecanismo do comportamento humano é fonte de interminável inspiração. Submetem-se a espontaneidade aprendida, a falta de vergonha e a obediência a uma observação precisa. As diferenças e semelhanças entre “sermos nós próprios” e “fazermos de conta” são anatomizadas e dolorosamente exibidas. O que sobra é uma representação desencantada onde pessoas normais tentam lidar com situações extraordinárias e desconfortáveis. Auto-irrisão, humor, reconhecimento, olho para o detalhe e voyeurismo são conceitos que se aplicam ao trabalho de *Kassys*.

O trabalho da companhia tem sido mostrado na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália.

www.kassys.nl

Dicas para encontros sociais tranquilos

1. Para ser divertido e tomar parte numa conversa descontraída é melhor ficar dentro dos limites de assuntos que não interessam.

Dessa forma não irrita ninguém e não se compromete com nada. Partindo desta atitude de abertura passiva a escuta fica também assegurada e com alguma leveza de espírito pode afastar-se se necessário.

2. Empatizar socialmente não quer dizer que se tenha de ouvir alguém durante horas. Quer apenas dizer que se faz algo simpático à medida que o tempo passa, um pequeno sinal de atenção, um telefonema de alguns minutos só para pedir uma informação. Quem o faz com frequência (e gosta) é uma pessoa popular e o oposto de uma rainha do gelo.

3. Se alguém não pára de falar de um *hobby* ou de uma opinião rebuscada pode intervir dizendo algo como: “Não consigo segui-lo nessa matéria, não sou a melhor pessoa a quem contar isso, mas que ótimo que é estar assim envolvido nalguma coisa, sentir uma paixão tão grande por algo, adorava ter qualquer coisa parecida.”

Se for preciso pode prosseguir a conversa com esta pessoa, pode pedir um esclarecimento sobre a quantidade de tempo e dinheiro necessários, há quanto tempo é que ela se dedica a este *hobby*. Desse modo já manifestou suficiente interesse.

4. Se quer mudar de assunto não tem de derrubar uma chávena de café ou um copo para provocar um choque e assim fazer uso do silêncio de modo a ter uma oportunidade de abordar um novo assunto.

Igualmente eficaz e menos sujo é dizer que sim com a cabeça de olhos fechados, abrir os olhos, parecer estar muito interessado num ponto específico e dizer com uma voz surpreendida: “Eu não vi já isto?” Representou assim uma distração.

5. Se deseja afastar-se de algo (uma coscuvilhice, por exemplo) pode puxar da sua agenda como se tivesse acabado de pensar nalguma coisa, lhe tivesse ocorrido de repente, ou pode fingir ter de espirrar de modo a que a tensão passe a estar por um momento noutro lado, ou pode fingir que vai lavar as mãos. Afaste-se do tema ou mesmo da própria pessoa.

6. Se quer criticar uma pessoa use o método da sanduíche: comece com um elogio, depois faça a crítica e termine a conversa falando das suas expectativas positivas.

[De um livro sobre boas maneiras, cortesia e etiqueta que serviu de inspiração a *LIGA*]

© Klaas Paradies



Primeira página do guião de LIGA

Vemos um átrio comprido com uma porta que dá para o palco. A porta está fechada.

ENCENADORA
(para a câmara)
Já começaste?

OPERADOR DE CÂMARA (OFF)
Não?

A câmara vira-se para a porta e de volta para a encenadora.

ENCENADORA
(entre dentes)
Espera...

A câmara afasta-se, a imagem fica desfocada. O operador muda o foco. A imagem fica desfocada e de novo nítida. A encenadora arranja o cabelo e tenta alisar a roupa. Ouve-se música vinda detrás da porta.

ENCENADORA (CONT.)
Sim, a música.

Sorri para a câmara e faz um gesto de “tão emocionante”. A pose é um pouco forçada.

ENCENADORA (CONT.)
OK. Acção!

A câmara volta-se para a porta do palco fechada.

ESCRITO NO ECRÃ: LIGA

A porta do palco abre-se. Os acordes finais da música ficam mais altos quando a porta se abre. Entra Willemijn, transpirada e entusiasmada.

Willemijn olha ansiosa para a encenadora e para a câmara.

WILLEMIJN
E?

ENCENADORA
Muito bem!

Próximo espectáculo

Joe Morris e Barre Phillips

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

Jazz Seg 25 Janeiro
Peq. Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12



Guitarra Joe Morris **Contrabaixo** Barre Phillips

Depois de abrir um novo capítulo na sua brilhante carreira, gravando o emblemático CD quádruplo com Anthony Braxton, *Four Improvisations (Duo) 2007* (Clean Feed, 2008), Joe Morris prossegue os seus encontros com os mais originais criadores da actualidade, agora com o contrabaixista Barre Phillips, um dos mais importantes nomes da música improvisada das últimas décadas. Em conjunto gravaram *Elm City Duets 2006*, também para a Clean Feed (2008).

Joe Morris é uma das mais relevantes figuras da actual cena *avant-garde* mundial, Barre Phillips é um músico de culto e figura histórica que tocou com os maiores, de Jimmy Giuffrè a Eric Dolphy e Archie Shepp.

A admiração de Joe Morris por Barre Phillips transparece muito claramente no texto que escreveu para o álbum *Elm City Duets*. Mas essa admiração não o coloca numa posição de reverência ou de passividade quando toca com Phillips. O que se ouve no disco, e certamente

acontecerá neste concerto, é um diálogo vivo entre dois iguais com contribuições incisivas de cada um deles.

Joe Morris nasceu em 1955, começando a tocar guitarra aos 15 anos. Participou em mais de 70 gravações, muitas das quais têm sido nomeadas como Disco do Ano por diversas publicações como *Village Voice*, *Chicago Tribune*, *Wire*, *Coda* e *Jazziz*. Trabalhou com Anthony Braxton, William Parker e Matthew Shipp, entre outros.

Barre Phillips é conhecido como uma lenda do contrabaixo contemporâneo. Foi o primeiro contrabaixista a gravar um disco a solo neste instrumento (*Journal Violone*, Opus One, 1968) e com Dave Holland gravou o primeiro disco em duo de contrabaixos (*Music For Two Basses*, ECM 1971). É um dos mais importantes nomes do *free jazz* e da música improvisada dos últimos 40 anos. Participou em mais de 150 gravações, 40 das quais enquanto líder.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Zara Soares

estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
